



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS  
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR  
CURSO BILÍNGUE DE PEDAGOGIA

# **RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA SURDA EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS**

DÉBORA DIONISIO DA CRUZ

**DOURADOS - UFGD  
2026**

DÉBORA DIONISIO DA CRUZ

# **RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA SURDA EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga Bilíngue.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz.

**DOURADOS-UEG**

**2026**

## FICHA CATALOGRÁFICA

C957r Cruz, Débora Dionisio da.  
Respeito e valorização da cultura surda em contextos  
diversificados / Débora Dionisio da Cruz.— 2026.  
64f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2026.

1. Cultura surda. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Direito. I.  
Cruz, Osilene Maria de Sá e Silva da. II. Título.

CDD 362.42

**DÉBORA DIONISIO DA CRUZ**

## **RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA SURDA EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito parcial para obtenção do grau e Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup> Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz.

### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**OSILENE MARIA DE SA E SILVA DA CRUZ**

Data: 24/03/2026 16:56:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz**  
**Orientadora – INES**

Documento assinado digitalmente



**MARIANA DEZINHO**

Data: 25/03/2026 09:44:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Mariana Dezinho**  
**Membro externo – UFGD**

Documento assinado digitalmente



**CAROLINE DE MATOS SANTOS SAMPAIO**

Data: 25/03/2026 10:11:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Caroline de Matos Santos Sampaio**  
**Membro interno – INES/UFGD**

Aprovada: 24/03/2026

Dedico este trabalho a todas as pessoas com deficiência que tive o privilégio de conhecer ao longo da minha vida, obrigada por me ajudarem a conhecer mais sobre as diferenças, respeito e persistência. Dedico também aos surdos que conheci e espero poder somar e ajudar a comunidade surda nas suas lutas pela inclusão e a disseminação da Cultura Surda.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as bênçãos concedidas na minha vida, pela força a mim concedida para passar por cada dificuldade e para vencer cada desafio que surgiu até agora. Agradeço a Ele também por me ajudar a chegar até aqui e completar esse sonho da graduação.

A minha família, em especial a minha mãe Marta Dionisio. Obrigada por todo amor e confiança depositados em mim, isso me ajudou a conquistar muitas vitórias na minha vida; ao meu irmão Alan Dionizio (*in memoriam*), que sempre acreditou que eu conquistaria os meus sonhos e que sempre me amou e cuidou de mim até seu último dia de vida; as minhas irmãs Karen Dionisio e Luana Dionisio, obrigada por acreditarem que eu chegaria até aqui e por me acharem uma pessoa inteligente e capaz. Vocês foram e são fundamentais na minha vida, meus amores eternos.

A minha amiga Marcela, que me informou sobre o curso e me ajudou a trilhar esse caminho da graduação. Obrigada pelo tempo dedicado à minha vida, por segurar minha mão e me mostrar que tem um mundo incrível lá fora e que podemos conquistá-lo através do conhecimento.

Também agradeço ao menino mais puro e amoroso que conheço e que me ajudou a ver o mundo de uma maneira diferente. Obrigada Nicolas, por me ensinar a ter empatia, paciência e por me mostrar que cada pessoa é um mundo diferente, que temos que respeitá-las e entender as dificuldades de cada ser humano. Você me ensinou o que é a persistência, que cada aluno pode aprender independente das suas especificidades, que não devemos excluir ninguém e que podemos conquistar nossos sonhos mesmo com dificuldades.

Quero agradecer a cada amigo/amiga que me ajudaram em oração, a fazer meus trabalhos, imprimindo algo que eu precisava, ou dizendo alguma palavra de conforto.

Nesse parágrafo quero agradecer especialmente a todos os meus professores sem exceções. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, essa conquista também é graças a vocês. Obrigada aos professores do Curso de Pedagogia; vocês me mostraram que o conhecimento tem poder para mudar vidas e que a faculdade não é tão difícil quanto parece e que podemos conquistar o sonho da graduação. Meu

agradecimento especial vai à minha orientadora professora Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz. Obrigada por todo amor, carinho e atenção, sem sua ajuda não teria conseguido conquistar esse sonho que eu tinha desde a infância, que é a graduação. Você é incrível.

Não foi fácil chegar até aqui, ao longo do curso tive várias crises de dor, fiz uma cirurgia de retirada da vesícula, entre outras, tive COVID várias vezes, perdi entes queridos, perdi a casa onde eu morava devido a uma enxurrada. Não me senti capaz várias vezes, pensei em desistir, tive dificuldades em dar conta das atividades, foi difícil conciliar saúde, família, trabalho e estudos, mas graças a Deus eu consegui chegar até o fim. Deus me fortaleceu e colocou pessoas boas no meu caminho, todos os professores e as coordenadoras do curso sempre foram atenciosos e empáticos e isso me ajudou muito.

Obrigada a todos que fizeram parte da minha vida, cada um me ensinou algo que me tornou a pessoa que sou hoje.

Obrigada à banca examinadora pelo tempo dedicado ao meu trabalho.

Obrigada a cada pessoa que terá acesso a este artigo. Desejo a vocês uma boa leitura. Não foi fácil concluir esse trabalho, mas com a graça do Senhor, consegui finalizá-lo.

“Tudo posso Naquele que me fortalece.”  
Filipenses 4:1

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
Objetivo Geral .....	17
Objetivos Específicos .....	17
<b>CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>18</b>
1.1 Cultura Surda: Conceito, Características, e Formas de Comunicação .....	18
1.2 O Surdo na comunidade escolar: Família, Educação e Inclusão .....	29
1.3 Principais amparos jurídicos para educação de surdos .....	32
<b>CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>40</b>
2.1 Caracterização da pesquisa	40
2.2 As etapas da pesquisa .....	40
<b>CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>42</b>
3.1 A Cultura Surda nas redes sociais .....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>62</b>

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância da cultura surda nos diversos contextos brasileiros: escolares, profissionais, sociais e culturais. Para isso, analisa documentos históricos, história de vida, legislações e vídeos que abordam a Cultura do Surdo, seus desafios e barreiras ao viverem na sociedade ouvinte. Foi desenvolvida uma pesquisa de caráter documental, bibliográfico e exploratório (Gil, 2002), em diferentes etapas: análise de documentos jurídicos (Lei nº 10.436/2002, Decreto de Libras nº 5.626/2005, Lei nº 11.796/2008, Lei nº 14.704/2023- atualiza a Lei 12.319/2010 , Lei nº 13.146/2015, Lei nº 14.191/2021- complementa a Lei nº 9.394/1996); estudos sobre Cultura surda e cultura ouvintista (Francielle Cantarelli Martins, Madalena Klein, Rodrigo Rosso Marques, Ana Regina e Souza Campello, Gladis Perlin, Patrícia Luiza Ferreira Rezende, Carlos Skliar); e levantamento de informações em sites e redes sociais: do INES, YOUTUBE, Instagram e Google. Como resultados, foram analisados 17 sites que mostram a força e a potência da cultura surda nas redes sociais e em sites. Conclui-se a importância de se pesquisar esse tema, iniciando no contexto escolar, onde ocorre o primeiro contato dos alunos com a sociedade, onde eles experimentam a interação social além da família. São evidentes mudanças: cada vez mais ouvintes estão interessados na cultura surda, porém é preciso continuar e ajudar na disseminação da cultura surda e seus direitos. O importante é lutar junto, ajudar e não se acomodar diante da falta de acessibilidade, do preconceito e da exclusão. A cultura surda vai além do saber e ter domínio da Libras, é necessário ter preparo, empatia, afetividade, paciência e dominar o quesito amor ao próximo.

**Palavras-chave:** Cultura Surda, Respeito, Direitos, Libras, Educação.

## **ABSTRACT**

The objective of this research is to reflect on the importance of Deaf culture in various Brazilian contexts: school, professional, social, and cultural. To this end, it analyzes historical documents, life stories, legislation, and videos that address Deaf Culture, its challenges, and barriers to living in hearing society. A documentary, bibliographic, and exploratory research (Gil, 2002) was developed in different stages: analysis of legal documents (Law No. 10.436/2002, Libras Decree No. 5.626/2005, Law No. 11.796/2008, Law No. 14.704/2023 - updates Law 12.319/2010, Law No. 13.146/2015, Law No. 14.191/2021 - complements Law No. 9.394/1996); Studies on Deaf culture and hearing culture (Francielle Cantarelli Martins, Madalena Klein, Rodrigo Rosso Marques, Ana Regina e Souza Campello, Gladis Perlin, Patrícia Luiza Ferreira Rezende, Carlos Skliar); and information gathering from websites and social networks: INES, YouTube, Instagram, and Google. As a result, 17 websites were analyzed, demonstrating the strength and power of Deaf culture on social networks and websites. The conclusion is that it is important to research this topic, starting in the school context, where students have their first contact with society and experience social interaction beyond the family. Changes are evident: more and more hearing people are interested in Deaf culture, but it is necessary to continue and help in the dissemination of Deaf culture and its rights. The important thing is to fight together, help, and not become complacent in the face of lack of accessibility, prejudice, and exclusion. Deaf culture goes beyond knowing and mastering Libras (Brazilian Sign Language); it requires preparation, empathy, affection, patience, and mastering the quality of love for others.

Keywords: Deaf Culture, Respect, Rights, Libras, Education.

## RESUMO EM LIBRAS



[https://www.youtube.com/watch?v=DG3U\\_16tw80](https://www.youtube.com/watch?v=DG3U_16tw80)

## LISTA DE SIGLAS

**COINES** - Congresso Internacional e Seminário Nacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos

**COVID 19** - Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), “19” se refere a 2019

**CS** - Cultura Surda

**DJ** - Disc-jóquei

**ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio

**FENEIS** - Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo

**INES** – Instituto Nacional de Educação de Surdos

**L1** – Primeira Língua

**L2** – Segunda Língua

**LBI** – Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência/Lei Brasileira de Inclusão

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**Libras** – Língua Brasileira de Sinais

**PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**SI** – Sinais Internacionais

**SRC** - Síndrome da Rubéola Congênita

**TDAH** – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

**TEA** – Transtorno do Espectro Autista

**TV** – Televisão

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso parte da importância do reconhecimento e da valorização da cultura surda na sociedade e do conhecimento por parte de todas as pessoas, principalmente as pessoas ouvintes. Dessa forma, podem-se desfazer muitos mitos sobre a pessoa surda (todo surdo é mudo; o surdo não tem capacidade para falar; a Libras é uma linguagem...). A desconsideração por essa comunidade vem de culturas e épocas anteriores, como na Roma Antiga, na Grécia Antiga (Esparta) e na Idade Média (entre os séculos V e XV), onde os surdos eram considerados incapazes e incompetentes, tendo o destino traçado para a marginalização, humilhação, o abandono, a exclusão e, até mesmo, a morte.

Apesar da existência da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como um meio de comunicação e expressão da comunidade surda, com estrutura gramatical própria, muitas pessoas a desconhecem como ato político e como língua. Na verdade, ao se reconhecer que a língua de um povo é seu principal marcador cultural, a cultura surda passa a ser reconhecida e valorizada, impactando e possibilitando ao surdo a liberdade de se comunicar em todos os ambientes, principalmente no ambiente escolar, onde se dá o processo de ensino e aprendizagem para a inserção na sociedade.

Meu primeiro contato com a Libras aconteceu no ano de 2004, quando eu tinha 7 anos. Na minha sala não havia alunos surdos, mas, como a escola fazia a inclusão de alunos surdos, na parede de todas as salas era exposto o alfabeto manual, acessível a todos os alunos e aquilo chamou minha atenção. Ninguém se dispôs a explicar o que era e como fazia a sinalização, apenas disseram que era “algo dos surdos”. Não me conformei com essa informação e tentei repetir os sinais que estavam nas imagens. Assim, aprendi o alfabeto manual sozinha.

No ano seguinte, nessa mesma instituição de ensino, tive o privilégio de estudar com uma aluna surda, porém foi muito ruim a experiência, pois a intérprete não fazia questão de ensinar (sobre) a Libras aos alunos ouvintes, não tentava promover interação entre a aluna surda e os alunos ouvintes. Essa aluna surda era muito nervosa e brava e eu não entendia por que ela agia de maneira agressiva; hoje eu entendo que ela estava inserida em um mundo diferente, que

não sabia sua língua (Libras) e, conseqüentemente, ela não sabia nossa intenção comunicativa.

Eu sempre tentava me comunicar com ela por gestos, leitura labial e com o alfabeto manual. Atualmente, sei como é complexo tentar conversar com o surdo usando exclusivamente a datilologia, o que implica a necessidade de conhecer melhor a língua e sua estrutura. Infelizmente, nunca soube o nome dela, pois meus colegas a apelidaram de “mudinha” e a tratavam com exclusão, sem que ninguém fizesse nada para mudar isso. Eu tentava me aproximar dela, não deixava meus colegas a agredirem, apesar de isso acontecer quando eu não estava presente.

Essa experiência me marcou muito e eu percebi que a escola não estava preparada para lidar com a diferença, alguns profissionais não estavam capacitados para a área da educação. Casos como esse são comuns, mesmo atualmente, com mais acesso à informação.

Onze anos depois dessa experiência marcante, no ano de 2016, abriram vagas em um curso de Libras oferecido por essa mesma escola e a professora era surda. Essa experiência foi muito produtiva, porque aprendi muito sobre a língua, sua estrutura e sua importância para o empoderamento dos surdos. O melhor de tudo foi poder usar a Libras na prática com a professora surda: ela me ensinou muito, com ela pude aprender sobre as lutas e dificuldades enfrentadas pelos surdos em sua trajetória.

Dois anos depois, em 2018, abriu vaga para o Curso de Pedagogia Bilíngüe promovido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, no qual ainda sigo aprendendo muito sobre a Cultura Surda. A escolha de ingressar nesse curso se deu às experiências vividas em sala de aula e devido a um diagnóstico recebido antes do meu nascimento.

Quando minha mãe tinha completado dois meses de gestação, ela adquiriu uma doença chamada Síndrome da Rubéola Congênita (SRC), que pode causar aborto, malformações graves e inúmeras deficiências. Os diagnósticos possíveis em relação ao feto eram: surdez severa, paralisia, cegueira e retardo mental, inclusive sugeriram um aborto respaldado por Lei (Lei nº 2.848/1940, Art. 128), pois minha mãe já tinha duas filhas biológicas e um filho de criação (meu primo, que transmitiu a SRC). Então, um filho com deficiência

severa afetaria a rotina de todos. Continuar com a gestação oferecia riscos de vida tanto para a mãe quanto para o feto.

Contrariando todos, minha mãe prosseguiu com a gravidez e viveu momentos difíceis de dor, febre e ameaças de abortos espontâneos, inclusive, no final da gestação, ela teve descolamento da placenta e um dos meus pés foi gerado fora. Minha mãe não aguentava tantas dores, pressão para abortar e medo do futuro. Um dia, saiu de casa para espairar e no caminho começou a orar e perguntar para Deus o que seria do futuro, quando avistou uma Igreja e resolveu entrar. Estava acontecendo um culto evangélico e o pastor convidado para pregar naquela noite era cego de nascença.

Ele começou a orar e falou para uma mulher que estava grávida e com um vestido florido ir lá na frente, mas até então minha mãe ignorou porque ela pensou que no meio de tantas pessoas não seria possível ser ela. Algumas mulheres grávidas foram até lá e o pastor dizia que não eram elas, foi então que ele descreveu exatamente a situação que minha mãe estava passando, descreveu como ela estava vestida e o lugar onde ela estava sentada. Foi quando minha mãe atendeu ao chamado dele e foi à frente.

O pastor disse para minha mãe que Deus tinha um projeto na vida daquele bebê e que ele não nasceria com nenhum problema, minha mãe acreditou naquelas palavras e voltou aliviada para casa. Quando eu nasci, os médicos afirmaram que o mínimo que eu teria seria uma surdez e que minha mãe deveria observar o meu desenvolvimento. Nasci apenas com problemas na pele devido as altas temperaturas que as febres causavam dentro da placenta (era como um forno), minha pele caía quando as minhas roupas eram retiradas. Novamente, minha mãe me levou a uma igreja, porque ela não aguentava ver meu sofrimento, ela diz que eu era uma ferida aberta e fedia pus. Um pastor a chamou para ir à frente para receber uma oração e depois de 4 a 5 dias as feridas se fecharam completamente sem deixar marcas.

Devido aos possíveis diagnósticos sobre minha vida, eu sempre fiz a inclusão das pessoas com deficiência (orientada pela minha mãe) e sempre me interessei pela educação inclusiva. esses motivos me levaram ao interesse pela educação dos surdos. Não nasci surda, mas poderia ter nascido e, se esse fosse o caso, gostaria que as pessoas me ajudassem na luta pelos meus direitos.

A trajetória de vida, somada à trajetória até o Ensino Superior, me levaram ao tema de pesquisa “Respeito e valorização da Cultura Surda em contextos diversificados”, pensado com base em experiências minhas dentro e fora da sala de aula como aluna ouvinte, que estudou com uma aluna surda. Esta pesquisa articula documentos históricos, legislações e *links* que dão acesso a vídeos que abordam a Cultura do Surdo, seus desafios e dificuldades ao viverem na sociedade e pretende atender os objetivos apresentados a seguir.

### **Objetivo Geral:**

Compreender sobre a importância da cultura surda na sociedade brasileira.

### **Objetivos Específicos:**

- Discutir avanços e desafios da comunidade surda com relação aos amparos jurídicos desde o ano da legalização da Libras (2002);
- Analisar em sites e redes sociais o protagonismo do povo surdo, a partir do uso da Língua de sinais e divulgação da Cultura Surda.

Visando o melhor percurso do leitor pelo texto, sua organização se apresenta da seguinte forma: **Introdução**, contendo a contextualização da pesquisa, seus objetivos e a motivação; **Capítulo 1**, com informações sobre Cultura Surda, a presença do surdo na sociedade e os principais amparos jurídicos para a comunidade surda; **Capítulo 2**, sobre Metodologia, com o tipo de pesquisa realizado e as etapas percorridas para atender os objetivos propostos; e **Capítulo 3**, com os resultados sobre os principais meios de divulgação da Cultura Surda: Youtube, site do INES e canais do Instagram, com suas contribuições para a apresentação e divulgação da Cultura Surda. Por fim, as **Considerações Finais** apresentam uma reflexão sobre todos os conteúdos abordados nesta pesquisa, destacando-se que não se trata de um caminho definitivo, pelo contrário, novos estudos sobre Cultura Surda devem se somar ao presente compilado para o empoderamento cada vez maior do grupo de surdos na sociedade. O Trabalho de Conclusão de Curso encerra com as **Referências Bibliográficas** utilizadas para embasar todo o exposto na pesquisa.

## **CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

“Sonho com o dia, onde a Língua de Sinais seja realmente reconhecida e que o Surdo seja visto como igual.”

Fernanda Martins (2017)

O presente capítulo aborda três assuntos considerados principais nesta pesquisa: Conceitos sobre a Cultura Surda, seu significado e características; Articulação entre Família, Educação e Inclusão do aluno surdo na comunidade escolar e Principais amparos jurídicos para a educação de surdos, dando-lhes respaldo para direito à educação de qualidade e o reconhecimento de sua cultura.

### **1.1 Cultura Surda: conceito, características e meios de Comunicação**

Conforme Hall (2004), cultura reflete a representação simbólica para classificar o mundo e as relações no seu interior. No escopo dos estudos sobre surdez e identidade, Strobel (2014), por sua vez, destaca que, assim como ocorre com as diferentes culturas, a Cultura Surda (CS) é o padrão de comportamento compartilhado por sujeitos surdos na experiência trocada com os seus semelhantes, seja na escola, nas associações de surdos ou em encontros informais. Isso origina a identificação de pertencer a um povo distinto, caracterizado por compartilhar a língua de sinais, os valores culturais, hábitos e modos de socialização.

História cultural é uma nova interpretação de caminhos percorridos para a deferência do povo surdo, dando lugar à sua cultura, valores, hábitos, leis, língua de sinais, bem como à política que movimenta essas questões (Strobel, 2014). Ou seja, a CS é diferente da cultura dos ouvintes, a começar pela língua natural, a Libras, baseada na visualidade. Nesse sentido, a inclusão, de fato, da pessoa surda em qualquer ambiente depende do entendimento sobre sua história, sua língua de uso, normalmente a Libras, e seus hábitos.

Enxergar o surdo como autor da sua história e como um indivíduo capaz é fundamental para uma sociedade justa, que busca o desenvolvimento de

todos. É importante respeitar, valorizar e entender a Cultura Surda e não exigir que a pessoa surda se encaixe na cultura ouvinte.

É preciso parar para refletir que a experiência da surdez apresenta o corpo não como uma pessoa anatomicamente diferenciada, mas como uma pessoa com funcionalidades sensoriais e perceptuais que lhe constituem uma interpretação e interação com o mundo específicas, que quando inseridas no mundo se transformam e transforma esse mundo (Marques, 2008, p. 29).

Ser surdo não é uma deficiência, ao contrário do que a medicina considera pela visão patológica da surdez; a surdez é uma diferença linguística entre surdos e ouvintes; ambos são capazes de aprender, se comunicar e quebrar barreiras que o preconceito impõe. A pessoa surda não precisa ser curada pois não está doente, utiliza meio distinto de se comunicar, normalmente, por uma língua diferente da dos ouvintes, que é a Libras, baseada na visualidade e não na oralidade.

Ser surdo é, antes de tudo, uma experiência num mundo visual. A criança surda, por exemplo, depende do senso da visão para aprender. Quando as informações necessárias são contidas em sinais audíveis, as crianças surdas perdem tudo. A criança surda precisa de língua de sinais para constituir linguagem. Isso lhe dá um certo poder e autonomia para pegar os signos da palavra já constituídos. Mais intensamente, como adulto, nos movimentos surdos, a pessoa surda vai construir sua identidade política. Trata-se de uma identidade que se sobressai na militância pelo específico surdo (Perlin, 1998, p. 20).

Segundo Campello (2007, p. 29), “Com o uso da Língua de Sinais, podem desenvolver normalmente suas inteligências para poderem levar vidas produtivas, autossuficientes, desenvolvendo uma autoimagem positiva e gozar do respeito de seus pares”. Nesse sentido, as pessoas surdas não precisam mudar, ser curadas ou julgadas, pelo contrário, merecem ser respeitadas, acolhidas e incluídas, com equidade, iniciando-se esse processo em âmbito familiar, com continuidade na escola, normalmente o segundo ambiente frequentado por elas. Desse modo:

Eis aqui o que seria a minha resposta militante naquele momento: devo respeitar o regime de verdade dela? Que ciência? A ciência que regula e normaliza os corpos surdos através do implante coclear? A ciência médica e biotecnológica?

[...] Houve regimes de verdades distintos – um ouvinte/médico que estava alicerçado na cura e na reabilitação e um surdo que estava alicerçado na diferença, na luta pela identidade surda e pela língua de sinais (Rezende, 2010, p. 39).

Vale destacar que a Cultura Surda vai além da língua de sinais, ela carrega em seu escopo geral uma história de luta, desafios e persistência para atingir tudo o que já se considera estabelecido para as pessoas surdas, por meio de leis e amparos jurídicos. Além da família, na escola, deve-se buscar a inclusão dos alunos surdos e ensinar sobre sua cultura, uma vez que “Os surdos se descobrem na diferença e não na deficiência” (Perlin, 1998, p. 32).

A bandeira da Comunidade Surda é um símbolo emblemático. Criada pelo artista surdocego francês Arnaud Balard, representa a Associação Francesa de Surdos desde maio de 2014, porém só foi aprovada como **Símbolo Internacional da Comunidade Surda** no dia 09 julho de 2023, na XXI Assembleia Geral da Federação Mundial de Surdos (WFD).

Figura 1: Bandeira da Comunidade Surda



Fonte: FENEIS<sup>1</sup>

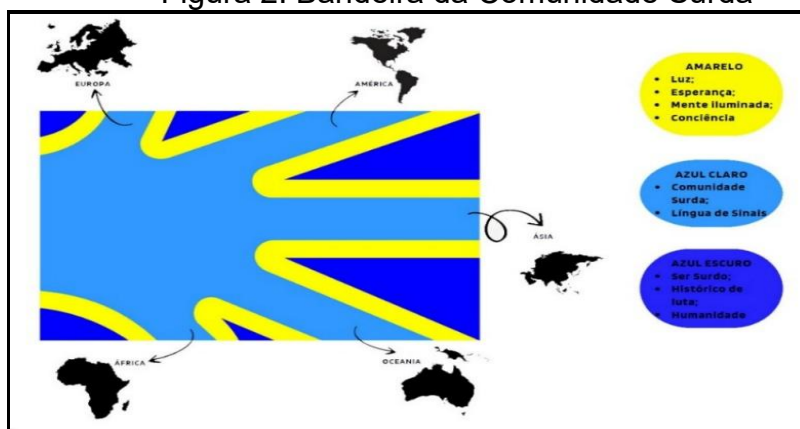
O artista sabia que a comunidade precisava de um visual representativo que simbolizasse a cultura das pessoas surdas. Ele desenhou a bandeira dez anos atrás, depois de passar dois anos estudando outras bandeiras ao redor do mundo. O *design* conta com a cor azul escuro, que representa “humanidade”, o azul turquesa, a “língua de sinais”, e o amarelo representa “luz e esperança”. O símbolo da mão desenhado na bandeira representa a língua de sinais e cada

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://feneis.org.br/o-que-significa-a-bandeira-da-comunidade-surda/>. Acesso em 15 jan 2026.

dedo denota um dos cinco continentes habitáveis: Europa, América, Ásia, Oceania e África.

Figura 2: Bandeira da Comunidade Surda



Fonte: FENEIS<sup>2</sup>

A adoção da bandeira como símbolo mundial é de extrema importância para a comunidade surda, já que foi criada para promover visibilidade e reconhecimento, servindo de símbolo de identidade e pertencimento para as pessoas surdas em todo o mundo. Essa conquista consolida a representação material, com o objetivo de trazer mais visibilidade, pertencimento e conscientização, em busca de um futuro melhor, com mais igualdade, menos barreiras às pessoas surdas e acessibilidade mais efetiva. Dessa forma, trata-se de um símbolo poderoso de união e inspiração para a comunidade surda em todo o mundo.

É preciso ver os surdos como diferentes linguisticamente e não pela visão patológica, como pessoas capazes, que possuem cultura própria e língua específica. Como qualquer ser humano, precisa aprender e se comunicar para atender suas necessidades linguísticas.

Durante muitos e muitos anos, desde o Congresso de Milão de 1880, o sujeito Surdo-Mudo representou o papel de “coitado” e posicionado inferiormente pelo sistema “ouvintista”. Nas leituras e livros publicados, o sujeito Surdo-Mudo era representado pelas pessoas não-surdas mudas (Campello, 2008, P.27).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://feneis.org.br/o-que-significa-a-bandeira-da-comunidade-surda/>. Acesso em 15 jan 2026.

Ao longo da história, os surdos já foram vistos como seres místicos, como dignos de “castigo”, foram subestimados e até isolados. A medicina tenta curá-los quando as famílias não aceitam sua diferença e especificidade. Ao invés de proporcionar o primeiro acesso a sua cultura, são obrigados a se submeter a implantes invasivos, à oralidade e são afastados dos seus colegas surdos com quem teriam muito o que aprender. Tudo isso pelo julgamento da cultura ouvintista que vê o surdo como alguém doente, alguém deficiente e coitado. Isso vai contra os estudos de Perlin (1988, p. 14) de que “A aproximação dos surdos é o passo para o encontro com outras possibilidades de Identidades Surdas”.

Mas sabemos que a história é viva, por isso, ao longo dos tempos, surgem surdos militantes, que não aceitam os termos a eles impostos; eles lutam pela garantia de direitos e para que outros colegas não sejam privados assim como eles foram um dia.

A educação e sua pedagogia não compreenderam ou desconheceram os métodos próprios para o ensino de sujeitos Surdos-Mudos, isso se deve ao fato de o espaço educacional estar permeado de ações de controle e poder e de supervalorização da língua oral e da cultura ouvinte (Campello, 2008, p. 29).

Embora tenham seus direitos garantidos pelas leis, a realidade em relação à inclusão de surdos nos contextos, sobretudo, escolares é diferente nas escolas regulares, que caminham a passos lentos rumo à inclusão, diante da carência de profissionais especializados e da disseminação da Libras em todo o país.

Estes entrelaçamentos de significações poderiam significar o grande problema na educação de surdos, ou, mais especificamente, o problema das pessoas surdas nas escolas inclusivas, pois o que se pensava (e ainda se pensa) é que, com o advento da língua de sinais nas escolas, estaria resolvido o problema da educação das pessoas surdas. Ledo engano, pois a problemática permanece refletindo em muitos aspectos da educação de surdos. A proposição de um método descritivo vem a aprimorar a prática do educador, possibilitando que todas as informações estejam ali visíveis e presentes; é a apresentação das partes e disponibilidade “dos todos” para eventuais indagações que por ventura se fizerem presentes no momento de ensino aprendizagem (Marques, 2008, p. 116/117).

Apesar de ser um capítulo triste na história, a pandemia causada pelo Vírus Sarscov 19, o Coronavírus, exigiu das sociedades formas de comunicação

e divulgação de conhecimentos acadêmicos, artísticos, culturais, profissionais, mesmo dentro de suas casas, em momentos de isolamento social. Em especial, pessoas com deficiência enfrentaram muitos desafios para continuarem em contato com o mundo, como foi o caso das pessoas surdas.

No início do período pandêmico, estavam totalmente perdidas devido ao afastamento e à falta de explicação de algo novo que isolou cada um na sua casa; as informações demoraram para chegar até elas, principalmente em sua L1, a Libras, o que gerou desafios para compreender o que estava acontecendo e como se prevenir, bem como informações científicas, por exemplo, o nome do vírus, como se dava a transmissão, o porquê de usar máscaras, por que evitar sair, se abraçar etc.

As notícias apareciam apenas na TV e de forma oral, sem intérpretes para que o surdo também pudesse ser informado e ter a possibilidade de evitar contrair o vírus. Com o tempo, as pessoas surdas começaram a ter acesso às informações por meio de legendas em programas, filmes e aulas, além da mediação por profissionais intérpretes de Libras e Português nos vídeos e nas lives. Há que se lembrar que as aulas eram realizadas totalmente *online*, demandando da pessoa surda a atenção às informações visuais e aos profissionais intérpretes de Libras e Português. Essa experiência possibilitar ver a desigualdade entre surdos e ouvintes.

O contexto pandêmico, portanto, abriu espaço para as culturas surda e digital juntas, despertando, inclusive, a curiosidade em ouvintes para entender o conteúdo da sinalização dos profissionais intérpretes. Muitos influenciadores surdos aproveitaram a oportunidade para apresentar a CS aos ouvintes, entre eles, Gabriel Isaac, que ministrou palestras sobre a CS no Congresso Internacional e Seminário Nacional do Instituto de Educação de Surdos (COINES).

Gabriel Isaac é multiartista, empresário e criador de conteúdos em Libras, ensina Libras de forma leve e fácil, faz piadas sobre o benefício de ser surdo e faz traduções/interpretações de músicas, mostrando que a Cultura Surda vai além dos sinais. Além disso, promove festas voltadas para os surdos, com apresentações de artistas surdos e pulseiras que vibram conforme o ritmo da

música, proporcionando-lhes uma experiência única e completa. Ele mostra que a CS é atual e descontraída, que os surdos podem frequentar qualquer ambiente e atuar em todas as áreas que desejarem, desmistificando o surdo como coitadinho e mostrando que ele é autor da sua própria história e pode lutar pelos seus direitos de forma ativa.

Um canal interessante para acompanhar nas redes sociais é “O Diário da Fiorella”. Como diz na sua descrição, o canal do Youtube mostra o dia a dia dos surdos e sua cultura, experiências, conquistas e aprendizados. Tanto o canal como as redes sociais são administrados pela mãe das irmãs Fiorella (surda e TDAH) e Florence (surda e TEA), Dra. Francielle Cantarelli Martins, que também é surda. O pai das duas meninas é surdo e a mãe é atuante na luta pelos direitos dos surdos, como palestrante e participante de encontros da comunidade.

As meninas aprenderam Libras desde bebês. Atualmente, Fiorella têm 11 anos e domina a Libras e Florence, com 7 anos de idade, está no mesmo caminho. Mesmo a mãe de ambas sendo surda, ela faz o ensino da Língua Portuguesa (escrita) para as filhas.

Dessa forma, sequer o ensinar uma pessoa surda não me basta ser fluente em língua de sinais e saber o conteúdo a ministrar, eu preciso estar atento a como ensinar. Não posso apenas me reter aos ensinamentos, narrando como isso aconteceu ou usar recursos para mostrar como isso aconteceu. É necessário haver uma descrição contextual daquilo que se quer explicitar; há uma grande diferença na educação de alunos surdos entre aquilo que o educador narra e mostra daquilo que ele descreve como aconteceu (Marques, 2008, p. 115)

Quanto mais cedo a língua de sinais for ensinada para a criança, mais cedo ela vai dominá-la. Alguns vídeos infantis ocupam lugar de destaque nesse contexto, ao ensinarem ou mostrarem o uso da Libras, como “Min e as mãozinhas”, e o canal da Rebeca Kids, que ensina Libras e faz tradução de músicas infantis, ajudando na disseminação da Libras e da Cultura Surda.

É possível ter acesso a aulas de Libras para crianças e adultos iniciantes, vídeos com intérpretes de Libras fazendo tradução de músicas, promovendo, assim, a aproximação das duas culturas (surda e ouvinte) e despertando o interesse dos ouvintes pela Cultura Surda.

Figura 3: Ensino de Libras



Fonte: YouTube<sup>3</sup>

Figura 4: Ensino de Libras



Fonte: YouTube<sup>4</sup>

Figura 5: Ensino de Libras



Fonte: YouTube<sup>5</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=DT6CM\\_yIpdU](https://www.youtube.com/watch?v=DT6CM_yIpdU). Acesso em 3 mar 2026.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mm9VLkXCgEU>. Acesso em 3 mar 2026.

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=igor+buciolli](https://www.youtube.com/results?search_query=igor+buciolli). Acesso em 3 mar 2026.

No canal da Camila Aprigio, a tradutora e intérprete de Libras ensina receitas, literatura, traz informações sobre saúde, entre outros conteúdos, destacando o uso da Libras.

Figura 6: Camila Aprigio



Fonte: YouTube<sup>6</sup>

É importante lembrar que a verdadeira inclusão das pessoas surdas na sociedade demanda, minimamente, que os ouvintes aprendam sobre a Cultura Surda, para que o surdo não se torne um estrangeiro dentro da escola e fique isolado e deslocado. O surdo precisa ter liberdade para se expressar e ter contato com diferentes culturas e isso é possível por interações linguísticas, pela Libras. A militância em defesa dos direitos dos surdos é fundamental para a comunidade surda, iniciando-se pelas crianças.

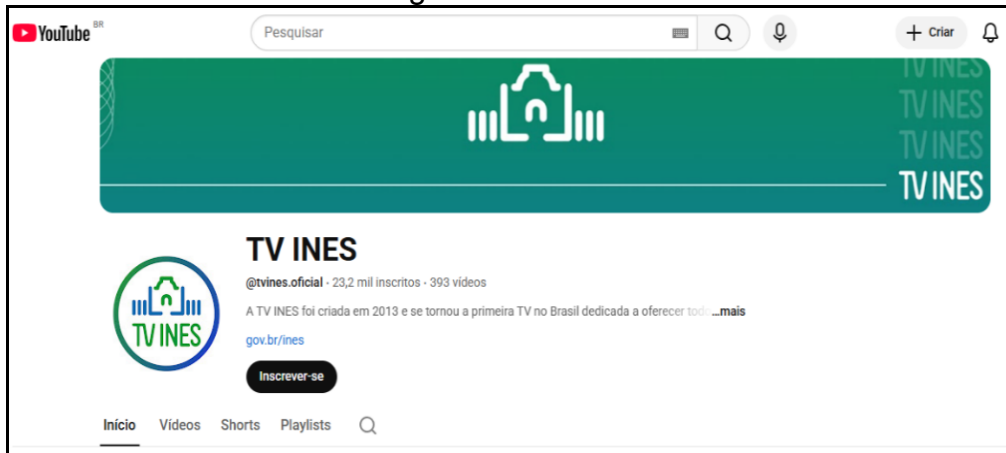
Nestes movimentos estão presentes surdos e alguns ouvintes solidários que se unem numa oposição aos efeitos das forças ouvintes. O sucesso dessa união se deve aos objetivos gerais preestabelecidos no movimento. A formulação comum de uma série de objetivos e estratégias de ação focaliza a perspectiva de uma sociedade onde os surdos são cidadãos e onde a justiça social se concretiza na resistência a todas as formas de discriminação e exclusões sociais. Esse é o fator fundamental na existência do movimento que, lutando pelo surdo, resiste à complexidade da cultura vigente. E essa resistência não é no sentido de excluir a cultura hegemônica ouvinte, mas no sentido de abrir o acesso a ela de uma forma que se sobressai a diferença (Perlin, 1998, p. 17)

A TV INES, um canal de televisão totalmente bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos, disponibilizava muitos conteúdos e notícias em Libras e em Língua Portuguesa, destacando assuntos relacionados à cultura, educação e saúde.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@acamilaaprigio>. Acesso em 3 mar 2026.

Figura 7: TV INES



Fonte: YouTube<sup>7</sup>

O canal é importante principalmente para surdos, pois faz uso da língua de sinais e possui legenda, diferentemente do que acontece na maioria dos canais de TV aberta, deixando-os bem-informados e atualizados sobre os assuntos nacionais e internacionais. Infelizmente, o canal deixou de existir há alguns anos e não retornou suas atividades.

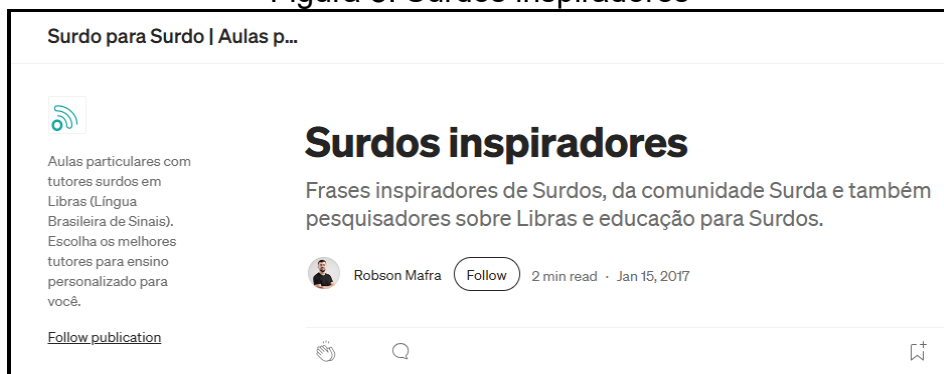
A Língua de Sinais, com a real importância da imagem visual e suas implicações, tem levado ao reconhecimento do direito linguístico dos surdos no acesso às diversas esferas federais, estaduais e municipais, na política (como na execução das leis do reconhecimento da língua de sinais), culturais (teatro), língua escrita (como sign writing, denominada de escrita de sinais), trabalho (presença dos intérpretes e instrutores de Língua de Sinais) e educacionais (professores bilíngues, professores surdos, intérpretes de Língua de Sinais, funcionários, diretores das escolas públicas e privadas) (Campello, 2007, p. 30).

O *blog* Surdo para Surdo, mostra sobre o orgulho em ser surdo (de grande importância). Apresenta frases inspiradas de surdos, da comunidade surda e de pesquisadores sobre Libras e educação de surdos. Ele apresenta surdos de diversas áreas: educação, cultura (cinema, teatro, música etc.), saúde, entre outras áreas que o surdo pode conquistar.

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/@tvines.official> Acesso em 3 mar 2026.

Figura 8: Surdos inspiradores



Fonte: blog surdo para surdo<sup>8</sup>

Essa visibilidade surda de empoderamento é importante para que outros surdos possam compreender a possibilidade de também conquistarem seus objetivos, mesmo enfrentando desafios diários, principalmente relacionadas à comunicação.

A aproximação dos surdos é o passo para o encontro com outras possibilidades de identidades surdas. Este novo lugar de transição para as identidades surdas está em referência direta com o encontro surdo-surdo. A identidade surda é marcada por uma falta em relação ao outro surdo. Ela é produzida através de representação (Perlin, 1998, p. 14).

Esses canais são interessantes para todos os tipos de público, não somente para surdos. Pessoas ouvintes também podem acompanhar, seguir os influenciadores, aprender sobre Cultura Surda, a partir das informações disponibilizadas pelos blogs, influencers, professores, atores, canais televisivos etc., que mostram o potencial do surdo. Acompanhar pessoas surdas nas redes sociais nos ensina muito sobre o povo surdo, sua cultura, seus direitos e sentimentos, sua escolarização, conquistas e barreiras ultrapassadas diariamente.

Uma pedagogia necessariamente presente e facilmente perceptível são as atitudes dos ouvintes solidários. Seu conhecimento acerca da problemática do surdo, na qual a identidade é definida, é também objeto de luta. Eles têm uma

---

<sup>8</sup> Disponível em <https://blog.surdoparasurdo.com.br/surdos-inspiradores-870da60aac6a> . Acesso em 3 mar 2026.

narrativa que encoraja as pessoas surdas oprimidas a contestarem as instâncias ideológicas da sociedade que os mantêm como “estrangeiros em sua terra”. Suas posições contêm consciência, criatividade, ambição, coerência. Elas provocam distintas lutas e solidariedades. Escondem-se por trás do surdo, desenvolvendo com eles uma pedagogia que busca afastar do corpo social as patologias arraigadas do poder ouvinte (Perlin, 1998, p.46).

Diante do exposto sobre a importância da Cultura Surda, é necessário que os ouvintes tenham empatia principalmente nas escolas, que sejam criados e implementados projetos e atividades que englobem todos os alunos independente de suas diferenças (culturais e linguísticas), de modo que todos se sintam acolhidos, amados e incluídos no processo de ensino e aprendizagem.

A cultura, ouvinte no momento, existe como constituída de signos essencialmente ouvintes. O surdo resiste a usá-la. Os significados construídos pelo ouvinte são diferentes dos significados construídos pelos surdos. O ouvinte constrói seus significados na audição; os surdos na visão. Muitos surdos reclamam que os ouvintes não têm a visão desenvolvida no sentido de conseguir a comunicação. Nem mesmo no que tem de visual, como a escrita em português, pode ser conseguido pelo surdo. Nós, surdos, temos nosso modo de escrever diferente do ouvinte. Isto porque construímos os signos das palavras de forma visual (Perlin, 1998, p. 33).

Não se pode deixar de considerar a importância de a escola ser um ambiente efetivamente bilíngue, com uso constante da Libras e da Língua Portuguesa escrita na mesma proporção, privilegiando a visualidade. Conforme Campello (2007, p. 31), “Percebemos a ausência de referência bibliográfica sobre o tema Pedagogia Visual, por ser um tema pouco explorado e novo no campo da pesquisa. A Pedagogia Visual inclui a Língua de Sinais como um dos recursos dentro da comunicação e da educação”. Ou seja, todos os envolvidos na comunidade escolar devem ser responsáveis por aprender e praticar a Cultura Surda e a Libras.

## **1.2 O Surdo na comunidade escolar: Família, Ensino e Inclusão**

Quando o aluno surdo ingressa no ambiente escolar, os profissionais responsáveis por guiar sua jornada acadêmica devem estar atentos à CS e

utilizar a Libras. Por isso, a formação profissional é fundamental, para que todos caminhem em parceria em prol da inclusão do aluno surdo.

Dada a constatação de que a problemática não estava na cognição do aluno, mas na fluência do educador quando este aprende a língua de sinais, pois se ele não obtiver essa fluência de forma satisfatória, sua expressão não será de todo percebida pelo aluno, conclui-se que a experiência da comunicação seria assim uma ilusão, pois“(...) uma consciência constrói—para X—essa máquina de linguagem que dará a uma outra consciência a ocasião de efetuar os mesmos pensamentos, mas realmente nada passa de uma à outra (Marques, 2008, p. 96).

Família e Escola devem ter o mesmo objetivo, ou seja, proporcionar um ambiente que expanda o conhecimento e não um lugar onde os sonhos e evoluções sejam “podados” de certa forma. Os alunos surdos precisam de referência surda, principalmente os filhos de pais ouvintes, pois, em alguns casos, a família e até a criança não sabem a língua de sinais, o que é preocupante visto que a Libras é um dos aspectos mais importantes em relação ao ensino para surdos e à cultura surda, pois é o seu meio de comunicação ideal.

As escolas também devem estar preparadas para receber esses alunos, todos os funcionários devem receber formação para aprender Libras e auxiliar os surdos dentro e fora da sala de aula, bem como devem proporcionar o contato entre crianças surdas e adultos surdos, para que possam ter referência do seu povo, suas vivências e possibilidades. As escolas também devem promover a aproximação dos alunos ouvintes e ensinar-lhes sobre a Cultura Surda, gerando igualdade e inclusão. O ensino ideal deve ser mediado pela Libras, pela Pedagogia Visual e pela ludicidade, principalmente na primeira infância.

Para tal será necessário aprofundar estudos relacionados à chamada pedagogia visual e educação de sujeitos Surdos-Mudos na atualidade, destacando-se as interfaces entre o significado da pedagogia visual e a importância da mesma na educação de sujeitos Surdos-Mudos no sistema de ensino educacional (do ensino fundamental ao ensino de pós-graduação) apresentando sugestões e parâmetros relativos à implementação de propostas pedagógicas pautadas na visualidade e voltadas à educação dos mesmos (Campello, 2008, p.15).

O professor pode substituir algumas aulas escritas por dinâmicas práticas que contemplem tanto o surdo como o ouvinte, usar as tecnologias a seu favor, levando imagens, vídeos, quadros, jogos e todos os recursos necessários para que todos aprendam. É interessante também criar dinâmicas em que o ouvinte “ocupe o lugar do surdo” para compreender e sentir os desafios enfrentados pelos colegas.

A proposição da Fenomenologia na formação dos educadores que atuam nas escolas inclusivas é justamente sob esse aspecto de nos submetermos a uma nova experiência como aluno, aprender a rever o que ele nos apresenta, podendo nos apropriar para a mediação do conhecimento. É por este caminho que ele nos mostrará, como no caso das pessoas surdas, como utilizar a língua de sinais na sua forma e estrutura, como explicar os conteúdos e, sobretudo, vai lhe mostrar que os conceitos previamente formados podem ser evitados através da atitude fenomenológica (Marques, 2008, p. 118).

É valiosa a existência de escolas bilíngues, onde o ensino em modalidade bilíngue transite normalmente, com profissionais capacitados e conhecedores da Cultura Surda. É preciso que o aluno surdo chegue à escola e tenha contato com outras pessoas, interaja, que a falta de comunicação não seja motivo de exclusão e de isolamento; as atividades devem ser adequadas linguisticamente (Português escrito + Libras), mantendo o conteúdo apresentado aos alunos ouvintes.

Estes entrelaçamentos de significações poderiam significar o grande problema na educação de surdos, ou, mais especificamente, o problema das pessoas surdas nas escolas inclusivas, pois o que se pensava (e ainda se pensa) é que, como advento da língua de sinais nas escolas, estaria resolvido o problema da educação das pessoas surdas. Ledo engano, pois a problemática permanece refletindo em muitos aspectos da educação de surdos. A proposição de um método descritivo vem a aprimorar a prática do educador, possibilitando que todas as informações estejam ali visíveis e presentes; é a apresentação das partes e disponibilidade “dos todos” para eventuais indagações que por ventura se fizerem presentes no momento de ensino aprendizagem (Marques, 2008, p.116/117).

Usar apenas a forma oral de comunicação leva o surdo ao isolamento ou ao contato restrito com o intérprete de Libras, dificultando sua interação social e aprendizagem. Em ambientes bilíngues, os surdos chegam e todos se comunicam e interagem em Libras, sentem-se livres para aprender sem

barreiras, para opinar e agregar conhecimentos aos colegas sobre sua cultura, seu dia a dia; assim todos podem ensinar e aprender, fazendo isso em um lugar acolhedor e ideal.

É necessário refletir sobre os tópicos mencionados em relação à construção de uma pedagogia visual, campo desconhecido pela maioria, levando em consideração a realidade do ensino, principalmente quanto à aquisição da linguagem e dos recursos didáticos do ensino às pessoas surdas no âmbito escolar (Campello, 2007, p. 29).

Esse ambiente idealizado não é impossível, ele depende da união de esforços políticos e familiares, depende da luta pela visibilidade da comunidade surda, da cobrança das leis que amparam os surdos, da disseminação de informações sobre a Cultura Surda e sua língua.

Há que ressaltar também que vigem, ainda, propostas pedagógicas que, além de descuidar das questões da visualidade e seu significado na educação de sujeitos Surdos-Mudos, pautam-se em paradigmas que relacionam a Surdez com o conceito da “deficiência”, vendo o sujeito Surdo Mudo como ser incapaz e medicável (Campello, 2008 p.13).

Diante dessas considerações, é prioridade acompanhar e amparar o pleito da comunidade surda, rumo à criação e ampliação de escolas bilíngues ou classes bilíngues, criando, assim, igualdade no ensino e nas oportunidades que cada um recebe.

### **1.3 Principais amparos jurídicos para a educação de surdos**

Nesta pesquisa, o arcabouço teórico se concentra, sobretudo, nos estudos sobre Cultura Surda, realizados por Perlin (1998), Skliar (1997,1998), Marques (2008), Campello (2007,2008), Rezende (2010), Strobel (2014). Importa-nos, do mesmo modo, apresentar uma reflexão sobre alguns amparos jurídicos pertinentes à educação de surdos, que devem permear os interesses da comunidade surda. Considerando-se os amparos legais, foi realizado um recorte teórico e temporal, fixando-se basicamente em leis e documentos jurídicos publicados após o ano da regulamentação da Lei de Libras, em 2002.

Para isso, serão apresentados os principais pontos que nos interessam nos respectivos documentos:

- Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras);
- Decreto nº 5.626/2005 (Decreto de Libras);
- Lei nº 11.796/2008 (institui o Dia Nacional dos Surdos);
- Lei nº 14.704/2023 (Lei do profissional Intérprete de Libras – atualiza a Lei 12.319/2010);
- Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão);
- Lei nº 14.191/2021 (complementa a Lei nº 9.394/1996).

Essas ações concedem à comunidade surda impactos significativos, desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais até a implementação da escolarização bilíngue, perpassando por várias políticas que visam à inclusão efetiva da pessoa surda em diversos contextos: culturais, escolares, sociais e profissionais.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras - como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados. No Parágrafo Único do Artigo 1º:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

No Artigo 4º, a Lei destaca a importância do ensino e da difusão da Libras no contexto educacional, sobretudo naqueles em que o profissional poderá ter contato com alunos surdos em suas práticas.

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (Brasil, 2002).

Essa lei é importante porque reconhece a Libras como língua, permitindo seu uso como meio de comunicação dos surdos, ela abre espaço para que a comunidade surda interaja, estude e se expresse com base em direitos garantidos. A Libras é visual-motora, podendo facilitar a compreensão do que está sendo sinalizado. Há que se ressaltar que essa Lei garante os direitos linguísticos da pessoa surda, impedindo a opressão linguística, estimulando o investimento em propostas não oralistas de ensino e aprendizagem.

Se um professor disser aos seus alunos surdos que “Cabral veio ao Brasil” em língua de sinais na sua fluência, estrutura e forma, os alunos entenderão perfeitamente a mensagem, mas o entendimento será diferente se o professor descrever “Cabral veio ao Brasil”. Mas o que estaria errado uma vez que ambas as formas são “visuais” e fala das em língua de sinais? O que parece idêntico, sob a ótica fenomenológica, toma dimensões mais profundas (Marques, 2008, p.116)

Trata-se de uma grande conquista, ter a liberdade para se expressar e se comunicar em língua de sinais, o que levou os surdos a fazerem o uso da sua L1 (Libras) livremente, visto como erro em outras épocas. Mesmo assim, ainda falta cobrar o cumprimento do certame jurídico em todas as áreas (saúde, educação, trabalho etc.).

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Para os fins desse Decreto, “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005). Sua importância é fundamental para a comunidade surda, porque inclui a Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e profissionais intérpretes de Libras e Português e garante que os alunos tenham um professor bilíngue dentro da sala de aula que domine a Libras e possa ensinar usando a língua de sinais como língua de instrução.

Vale ressaltar que a Libras, assim como qualquer língua, é considerada um meio da manifestação da Cultura Surda, portanto, ter esse direito garantido é muito importante, pois ninguém pode impedir o cumprimento da lei e, automaticamente, por meio desse Decreto, o surdo não pode ser impedido de usar sua L1 (Libras).

Dessa forma, se quero ensinar uma pessoa surda não me basta ser fluente em língua de sinais e saber o conteúdo a ministrar, eu preciso estar atento a como ensinar. Não posso apenas me reter aos ensinamentos, narrando como isso aconteceu ou usar recursos para mostrar como isso aconteceu. É necessário haver uma descrição contextual daquilo que se quer explicitar; há uma grande diferença na educação de alunos surdos entre aquilo que o educador narra e mostra daquilo que ele descreve como aconteceu (Marques, 2008, p.115).

Apesar dos avanços, não vemos cumpridos todos os direitos dos surdos, por exemplo, a obrigação de ter um professor bilíngue dentro das salas de aula ou que domine a Libras não prevalece, pois não é a realidade; mas sim, a presença de muitos professores sem preparo para essas demandas e que, muitas vezes, desconhecem a Cultura Surda. A oferta da Libras como disciplina curricular nos cursos de graduação, devido à curta carga horária, não ultrapassa o nível básico e muitos professores só aprendem a sinalizar o nome em datilologia.

A obrigatoriedade de os alunos aprenderem o básico, por exemplo, sinais de cumprimento (Oi, olá, tudo bem?, qual seu nome?) e datilologia (alfabeto manual) valoriza a Libras como importante parte da comunidade surda, das leis que amparam os surdos e reconhecem a Libras como língua, porém não é apresentado nada concreto sobre a Cultura Surda. Com isso os alunos logo esquecem o que foi ensinado, pois não dão continuidade ao estudo, muitas vezes, por falta de conhecimento da causa (Cultura Surda), resultando, assim, no desinteresse e esquecimento do que foi ensinado em sala de aula.

A Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008, institui o dia 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos. Assim, o surdo comemora suas conquistas, sua cultura e sua liberdade. Ela promove a disseminação da Cultura Surda, suas lutas e desafios diários, é um dia de orgulho para os surdos, quando eles podem celebrar conquistas identitárias e culturais baseadas em suas diferenças (e não na patologia).

Esse dia tem um impacto positivo na sociedade, pois torna possível maior visibilidade social, cultural, acadêmica e profissional, sendo mais uma garantia de direitos, como a acessibilidade, por exemplo. Um dia em que é possível mostrar seu protagonismo, sua própria história, cobrando respeito, empatia e direitos iguais; um dia em que podem mostrar sua força e determinação.

A Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O Art. 4º destaca que a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete pode ser exercida por:

- Diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;
- Diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;
- Diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas e mediante aprovação em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa.

Conforme o Art. 8º, a duração do trabalho dos profissionais é de 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais. O trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais. Essa lei garante que o surdo tenha um intérprete em qualquer ambiente em que ele estiver: escola, trabalho, hospitais, autoescolas etc. O intérprete é visto como um profissional que pode atuar em todas as áreas onde o surdo se encontra. Beneficia o surdo e o ouvinte que fará a interpretação.

É importante que o profissional intérprete esteja preparado e atualizado sobre a língua de sinais, atento a mudanças das leis e de sinais, para possibilitar a mediação adequada para a pessoa surda. Com os limites de horário de trabalho de até uma hora por interpretação, o intérprete não fica sobrecarregado, pois ocorre intervalo e descanso para que as interpretações não sejam afetadas por cansaço do profissional.

Há ainda outro profissional na educação de surdos que, à luz da Fenomenologia, apresenta-se como uma ponte entre as pessoas surdas e não surdas: o intérprete de língua de sinais. O Intérprete de Língua de Sinais é uma pessoa sempre presente

nas Comunidades Surdas, suas habilidades vão além de uma simples interpretação, deve possuir excelente domínio das duas línguas em questão, a Língua de Sinais Brasileira e a Língua Portuguesa. Sem esquecer também de que as Línguas sempre estão moldadas em seu aspecto cultural. É muito comum pensar que pessoas que saibam sinalizar são intérpretes, isso é um grande equívoco; a interpretação é uma habilidade construída sistematicamente e não se resume a uma simples tradução do que se oraliza. (Marques, 2008, p.119)

A cobrança por formação dos profissionais tradutores/intérpretes na Lei de 2010 não era como a lei atual e isso poderia prejudicar, de certa forma, o entendimento dos surdos, pois, para sinalizar em Libras, é preciso ter domínio da mesma e estar sempre atualizado sobre a educação dos surdos e a cultura deles. A Lei de 2010 também não estabelecia um limite de horário para trabalhar como tradutor/intérprete, podendo gerar cansaço e esgotamento e prejudicar a interpretação e explicação em Libras.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Ela conceitua pessoa com deficiência como aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

No Art. 3º, a Lei destaca que não pode haver barreiras na comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Conforme o Art. 28, deve haver oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, assim como formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio (Brasil, 2015).

Essa lei é importante, pois garante que a pessoa com deficiência tenha acessibilidade, que a estrutura escolar seja adequada conforme suas necessidades. No caso da pessoa surda, a escola deve dispor de um ambiente com pessoas que se comuniquem em Libras, dispor de sinais luminosos e demais recursos visuais necessários.

Conforme o Capítulo IX (Do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer) e o Capítulo II (Do acesso à informação e à comunicação), a LBI possibilitou muitos direitos aos surdos, por exemplo, direito ao intérprete na TV, em propagandas políticas, em comerciais, em lojas etc. Ela busca garantir que o surdo seja inserido na educação, no mercado de trabalho, também tenha acesso às informações em Libras, seja pessoalmente ou virtualmente, e o atendimento prioritário e eficaz na área da saúde, em bancos, shoppings, museus, shows, ou qualquer outro lugar frequentado por pessoas surdas.

No Capítulo IV (Do direito à educação), a LBI garante vagas e acessibilidade nas escolas e universidades e que o surdo tenha a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) traduzida/interpretada em vídeos e/ou pessoalmente por profissionais intérpretes de Libras e Português. Estabelece que os intérpretes das universidades tenham formação na área atuante e atualização sobre a Cultura Surda. O profissional deve promover a comunicação de surdos com surdos e ouvintes. Segundo a Lei, o surdo tem direito ao ensino de qualidade, à escola e professores bilíngues, com domínio da Libras e a usem como prioridade.

Deve ser ressaltado que pessoas surdas e ouvintes devem ter as mesmas oportunidades, seja na qualidade do ensino, em cargos no trabalho, até ao direito de transporte e moradia. A Lei também garante que estado, família e escola caminhem juntos, pensando sempre no bem-estar e na educação dos sujeitos surdos, garantindo-lhes condições adequadas para aprender os conteúdos escolares e ter acesso a sua língua dentro e fora do ambiente escolar.

Ainda com base no Capítulo IV (Do direito à educação), os surdos têm direito de acesso às tecnologias para melhor qualidade de vida; nas escolas, eles podem ter acesso a computadores/tablets que disponibilizam conteúdos acessíveis, sejam textos traduzidos, jogos pedagógicos ou outros recursos. O surdo tem direito a informações e à acessibilidade em todos os lugares, principalmente no trânsito, para que sua segurança e bem-estar sejam mantidos.

Ainda falta fiscalização rigorosa para o cumprimento de todos os direitos dos surdos garantidos por leis, porém já é possível ver alguns desses direitos sendo cumpridos, como, por exemplo, o direito ao intérprete na TV, em alguns

shows, nas eleições, nas universidades. Também é possível ver as vagas destinadas aos surdos sendo preenchidas em escolas e universidades. Durante e depois da pandemia da COVID 19, o acesso às informações em Libras aumentaram. Aos poucos, as melhorias acontecem e devem continuar acontecendo para que o surdo realmente tenha as mesmas oportunidades que os ouvintes.

A Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. No Art. 1º, garante o respeito e a diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva.

O Art. 60, conceitua educação bilíngue de surdos como

a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes, bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

Essa Lei garante ao surdo o direito de acesso ao ensino bilíngue, ou seja, por meio dela, os surdos conquistaram a possibilidade de aprender nas escolas e faculdades as disciplinas usando sua L1. Então, os professores devem estar preparados e capacitados para recebê-los.

Porém, isso ainda é um sonho um pouco distante, devido à carência de profissionais que dominem a Libras e compreendam a CS; o que vemos são intérpretes, muitas vezes, fazendo o papel do professor regente. Mas essa realidade está mudando. Atualmente o curso de Pedagogia bilíngue e o curso de Letras-Libras ensinam não apenas como aplicar as disciplinas em sala de aula, mas também sobre a CS, a Libras e como acolher e ensinar o aluno surdo da melhor maneira possível.

## CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo aborda as características da pesquisa: que tipos de pesquisas foram feitas (documental, bibliográfica e exploratória), segundo Gil 2002, e suas etapas: leituras de artigos, teses, leis e visitas as redes sociais que fizeram parte dessa pesquisa realizada.

### 2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa tem caráter documental, bibliográfico e exploratório (Gil, 2002).

- Documental, pois os resultados estão relacionados à natureza das fontes, ou seja, foram consultados e discutidos os principais decretos e leis que amparam as pessoas surdas, considerando o recorte temporal informado (desde 2002).
- Bibliográfico, com base em material já publicado, principalmente em livros e artigos científicos sobre Cultura Surda e educação de surdos.
- Exploratório, por proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito a partir do levantamento sobre a presença da Cultura Surda em ambientes digitais como TV INES, canais do YouTube e contas no Instagram.

### 2.2 As etapas da pesquisa:

Para atender os objetivos específicos, foram percorridas três etapas principais, a seguir:

1. **Estudos sobre Cultura Surda** - envolveu as leituras de artigo de Francielle Cantarelli Martins, tese de Rodrigo Rosso Marques, tese de Ana Regina e Souza Campello, dissertação de Gladis Perlin, artigo de Gladis Perlin, e Karin Strobel, tese de Patrícia Luiza Ferreira Rezende e livros de Carlos Skliar. Essas leituras corroboraram para ampliar os conhecimentos sobre a Cultura Surda, Libras,

desafios na educação de surdos, a importância de profissionais preparados e os desafios enfrentados por eles no ambiente escolar e social, pelo fato de serem surdos ou terem contato com outros surdos.

Alguns desses nomes eu conheci através de artigos e textos do curso de Pedagogia Bilíngue e outros conheci a partir de pesquisas no Google sobre Cultura Surda. Alguns trechos dos textos escritos por eles foram utilizados como fundamentação teórica nessa monografia, em forma de citação (direta e indireta). O resultado da pesquisa bibliográfica encontra-se no Capítulo 1 (Fundamentação Teórica).

**2. Documentos jurídicos** – foram considerados os direitos principais e mais importantes das pessoas surdas: Lei nº 10.436/2002, Decreto nº 5.626/2005, Lei nº 11.796/2008, Lei nº 14.704/2023 (atualiza a Lei 12.319/2010), Lei nº 13.146/2015, Lei nº 14.191/2021 (complementa a Lei nº 9.394/1996). Todas as leis foram pesquisadas no Google e acessadas no site do planalto, utilizando o termo “Lei de Libras a partir do ano de 2002”. Algumas leis já eram do meu conhecimento devido a um curso de Libras feito no ano de 2016 e outras conheci durante a faculdade e nesse estudo. O resultado dessa pesquisa documental está apresentado no Capítulo 1 (Fundamentação Teórica).

**3. Identificação da Cultura Surda em sites e redes sociais** - esse levantamento foi realizado nos sites: INES, YOUTUBE, Instagram e Google. Ao visitar os sites citados, foi feita uma pesquisa com os temas “Cultura Surda”, “Libras”, “dia a dia dos surdos”, “desafio dos surdos na sociedade ouvinte” etc. Também foram pesquisados nomes de alguns surdos e intérpretes, que eu já acompanhava nas redes sociais pois conheci através de cursos referentes ao tema “Cultura Surda”, cursos oferecidos pelo INES, pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e por outras instituições.

Acessei as contas (das redes sociais) e sites que apareceram entre as mais conhecidas do público. Todas abordam a Cultura Surda de uma maneira bem simples que pessoas iniciantes na comunidade surda podem aprender sobre a Libras e como é a vida dos surdos em sociedade, como interagem, como

pensam e como nós, ouvintes, precisamos nos posicionar para ajudá-los e respeitá-los. O resultado dessa etapa encontra-se no Capítulo 3, a seguir.

## CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já anunciado, esta pesquisa busca refletir sobre a importância da Cultura Surda na sociedade brasileira. Para atender esse objetivo, foram analisadas produções de pessoas surdas em sites e redes sociais.

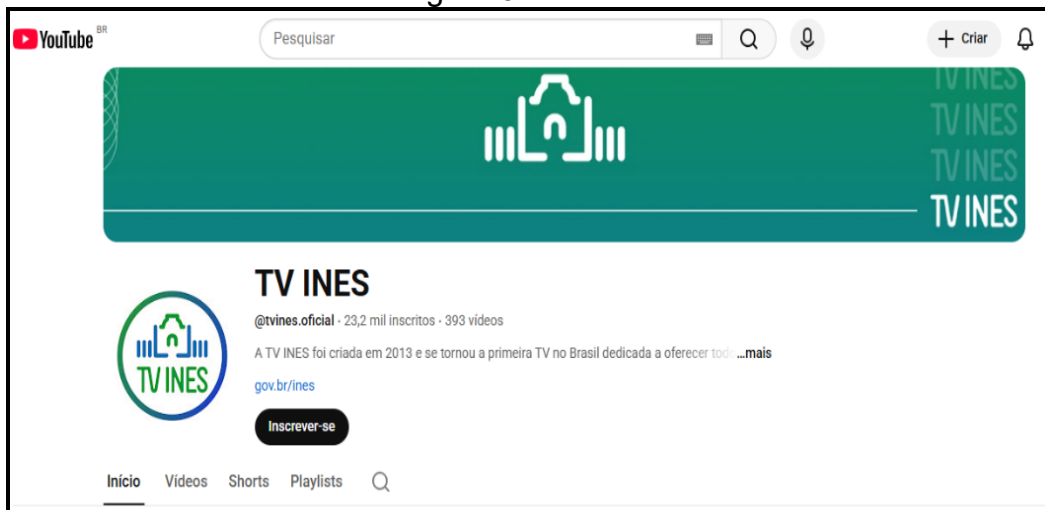
Os canais do YouTube e as contas do Instagram foram organizadas separadamente (principalmente aquelas administradas pelas mesmas pessoas), pois cada uma aborda temas diferentes sobre Cultura Surda, por exemplo: alguns vídeos do YouTube apresentam cursos e ensino da Libras, enquanto algumas contas do Instagram apresentam o dia a dia das pessoas surdas, incluindo passeios, brincadeiras etc. Os resultados destas pesquisas estão apresentados nas próximas seções.

### **3.1 A Cultura Surda nas redes sociais**

Os *links* a seguir destacam a Cultura Surda representada no dia a dia do surdo, com informações e manifestações culturais, como também o uso da sua L1 (Libras), o que gera acessibilidade e inclusão de outras pessoas surdas; há também divulgação de eventos dos quais eles participam (shows, teatro, palestras, desenhos etc.) e/ou promovem, o que é importante para os surdos, pois, através do protagonismo de outros surdos, eles podem ter uma referência de onde podem chegar. Ainda, ter alguém semelhante os representando pode dar mais força para que eles continuem lutando pelos seus direitos e busquem realizar seus sonhos em todas as áreas (emocional, profissional, familiar etc.) tendo assim uma disseminação da Cultura Surda.

- TV INES

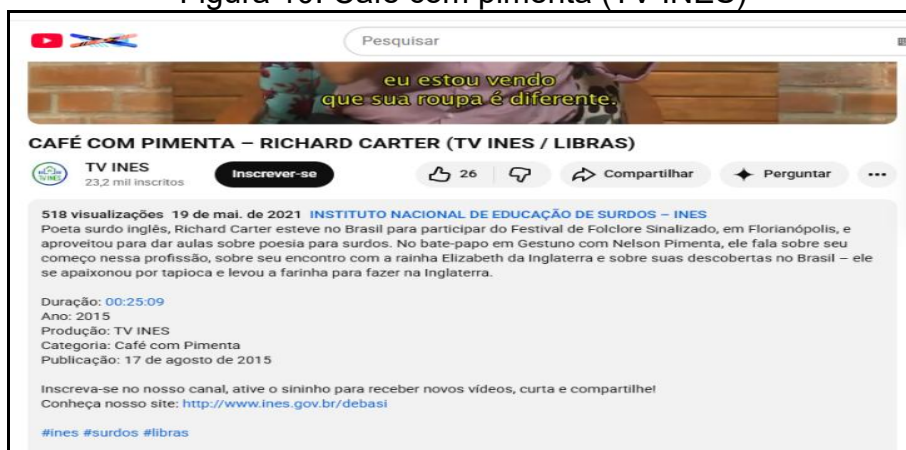
Figura 9: TV INES



Fonte: YouTube<sup>9</sup>

TV INES	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@tvines.official">https://www.youtube.com/@tvines.official</a>
Descrição:	A TV INES traz informações e notícias relevantes aos surdos em Libras e faz divulgação de eventos culturais, como peças teatrais, shows, informações sobre saúde e prevenção de doenças, por exemplo, da COVID 19 durante a pandemia.

Figura 10: Café com pimenta (TV INES)



Fonte: YouTube<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@tvines.official> . Acesso em 14 fev 2026.

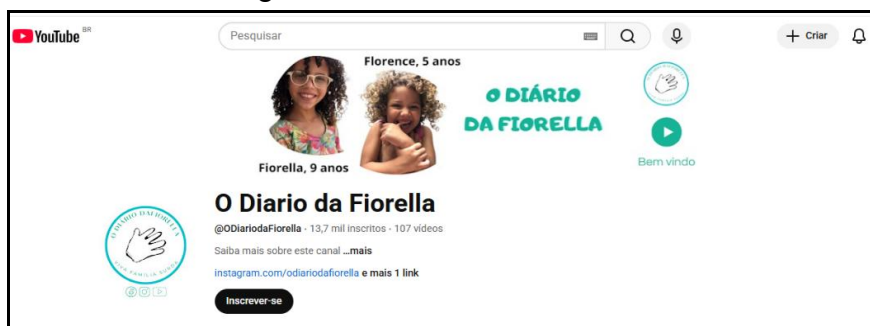
<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=c2GUT2A\\_EE4](https://www.youtube.com/watch?v=c2GUT2A_EE4) . Acesso em 14 fev 2026.

<b>Café com pimenta (TV INES)</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=c2GUT2A_EE4">https://www.youtube.com/watch?v=c2GUT2A_EE4</a>
Descrição:	Um dos programas mais visitados da TV INES é chamado Café com Pimenta, realizado pelo Professor Nelson Pimenta em forma de entrevistas. As entrevistas são realizadas com personalidades surdas, mostrando que eles podem conquistar seu espaço independentemente de onde estiverem inseridos. Trazendo essa visibilidade e referência ao povo surdo.

- **YOUTUBE**

### O diário da Fiorella

Figura 11: O Diário da Fiorella



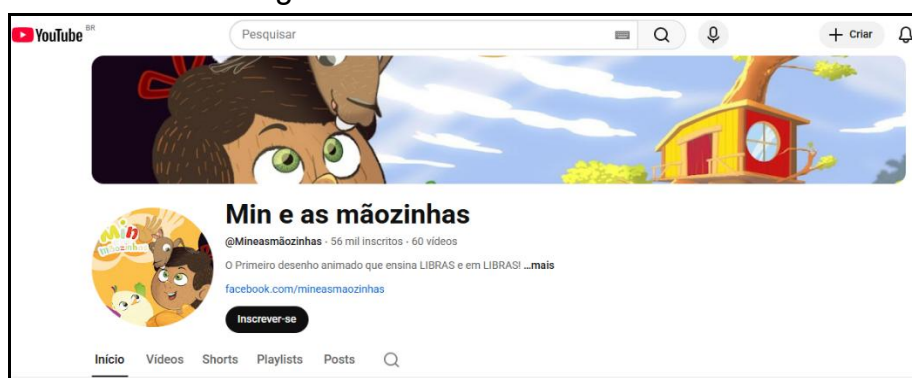
Fonte: YouTube<sup>11</sup>

<b>O diário da Fiorella</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@ODiariodaFiorella">https://www.youtube.com/@ODiariodaFiorella</a>
Descrição:	O canal O Diário da Fiorella mostra, entre outros assuntos, o desenvolvimento da Fiorella desde bebezinha, como ocorreu a aquisição da L1 (Libras), o processo de alfabetização, além de fatos e acontecimentos típicos de crianças da sua idade, como passear, andar de bicicleta, brincar com sua irmã e, claro, aprender.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@ODiariodaFiorella>. Acesso em 14 fev 2026.

## Min e as mãozinhas

Figura 12: Min e as mãozinhas



Fonte: YouTube<sup>12</sup>

Min e as mãozinhas	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@Mineasm%C3%A3ozinhas">https://www.youtube.com/@Mineasm%C3%A3ozinhas</a>
Descrição:	O desenho animado Min e as mãozinhas, como já diz na descrição do canal, é o primeiro desenho animado em Libras e que ensina Libras. As crianças surdas podem assistir a um desenho na sua própria língua sem precisar se esforçar para entender o que está sendo dito. Ele ensina Libras, possibilitando ao usuário ampliar o vocabulário, aprender brincando e interagir com o desenho, por meio da visualidade e ludicidade. Os desenhos ensinam muitas coisas boas para as crianças, principalmente aqueles que usam sua língua para a comunicação.

## Canal Rebeca kids

Figura 13: Canal Rebeca Kids



Fonte: YouTube<sup>13</sup>

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@Mineasm%C3%A3ozinhas>. Acesso em 14 fev 2026.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCrNRtKZkz1bJXxu9pC8zdjA>. Acesso em 14 fev 2026.

<b>Canal Rebeca kids</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCrNRtKZkz1bJXxu9pC8zdjA">https://www.youtube.com/channel/UCrNRtKZkz1bJXxu9pC8zdjA</a>
Descrição :	O canal Rebeca Kids explica sobre a Libras e ensina a língua de maneira simples. Rebeca é tradutora e intérprete, também faz traduções de músicas infantis para Libras, possibilitando a participação da criança surda nas canções populares, muitas vezes cantadas dentro da escola, principalmente na Educação Infantil.

### Canal de Camila Aprigio

Figura 14: Canal Camila Aprigio



Fonte: YouTube<sup>14</sup>

<b>Canal de Camila Aprigio</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/results?sp=mAEB&amp;search_query=camila+aprigio">https://www.youtube.com/results?sp=mAEB&amp;search_query=camila+aprigio</a>
Descrição:	A tradutora e intérprete de Libras Camila Aprigio divulga em Libras informações, contos, lendas, poesias, receitas etc., para que os surdos possam se atualizar e entender os conteúdos apresentados em sua L1 (Libras). As pessoas surdas podem aprender mais sobre folclore e cultura por meio dos seus vídeos e as pessoas ouvintes podem aprimorar a língua de sinais. Vale ressaltar a riqueza do site para professores que podem utilizar os conteúdos bilíngues (Português+Libras) em suas aulas.

<sup>14</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/results?sp=mAEB&search\\_query=camila+aprigio](https://www.youtube.com/results?sp=mAEB&search_query=camila+aprigio). Acesso em 14 fev 2026.

## Canal EducaLibras

Figura 15: Canal EducaLibras



Fonte: YouTube<sup>15</sup>

Canal EducaLibras	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@educalibras/shorts">https://www.youtube.com/@educalibras/shorts</a>
Descrição:	O canal EducaLibras é formado por profissionais especializados em Libras, que mostram as barreiras enfrentadas por surdos no cotidiano, em uma sociedade onde a maioria das pessoas são ouvintes. Eles (os profissionais) relatam que a maior dificuldade é a falta de comunicação, por falta de interesse e conhecimento por parte de muitos ouvintes, que não conhecem a Cultura Surda. Nesse canal, mostram a necessidade e o esforço da pessoa surda para ser compreendida, algo que não deveria acontecer, pois eles têm direitos garantidos por leis.

## Canal do Guilherme Ferezim

Figura 16: Canal Guilherme Ferezim



Fonte: YouTube<sup>16</sup>

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@educalibras/shorts>. Acesso em 14 fev 2026.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@GuilhermeFerezim/shorts>. Acesso em 14 fev 2026.

<b>Canal do Guilherme Ferezim</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@GuilhermeFerezim/shorts">https://www.youtube.com/@GuilhermeFerezim/shorts</a>
Descrição:	<p>O canal de Guilherme Ferezim é um espaço dedicado à língua de sinais, com foco na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na comunidade surda. Guilherme compartilha conteúdos informativos, educativos e inspiradores sobre a língua de sinais e a Cultura Surda.</p> <p>Ele ensina palavras em Libras e faz dinâmicas para fixar o conteúdo.</p>

## Canal do Gabriel Isaac

Figura 17: Canal Isflocos



Fonte: YouTube<sup>17</sup>

<b>Canal do Gabriel Isaac</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@isflocos">https://www.youtube.com/@isflocos</a>
Descrição:	<p>Gabriel Isaac é um dos surdos mais influentes no momento, ele é criador de conteúdos nos canais do Youtube e Instagram. Ele conta sobre seus sonhos, discute vários assuntos, como sexualidade, profissão e inclusão.</p> <p>Além disso, interpreta músicas, faz piadas, mostra seu dia a dia e suas conquistas. Participa de palestras, eventos, shows, entrevistas, sempre levando conhecimento sobre a comunidade surda.</p>

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@isflocos>. Acesso em 14 fev 2026.

	<p>Em suas apresentações, Gabriel destaca a importância da conquista de espaço e maior visibilidade na sociedade pela pessoa surda. Trata da necessidade de profissionais intérpretes de Libras capacitados e de locais inclusivos, além do conhecimento das leis que amparam os direitos das pessoas surdas, da importância de comemorar o dia do surdo e do orgulho de ser quem ele é. Gabriel participa de um evento que a cada ano cresce mais, o Euforie-se, criado por pessoas surdas, visando à inclusão deles em eventos culturais como o folclore, as lendas, shows e toda expressão de arte, por meio de danças, músicas, teatro, pinturas e toda e qualquer forma da pessoa surda mostrar sua arte.</p>
--	--

## Canal Sinais diários de Libras

Figura 18: Canal Sinais diários de Libras



Fonte: YouTube<sup>18</sup>

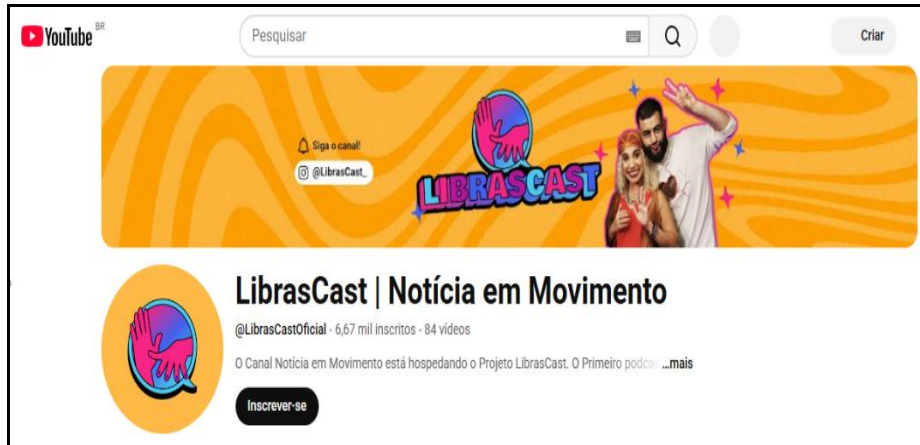
<b>Canal Sinais diários de Libras</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@Sinaisdi%C3%A1riosdeLibras">https://www.youtube.com/@Sinaisdi%C3%A1riosdeLibras</a>
Descrição:	O canal Sinais diários de Libras é administrado pelo surdo oralizado e poliglota Carlos Cristian e tem como objetivo criar o maior dicionário de Libras do Brasil. Ele posta vídeos diários sempre ensinando novos sinais. Inclusive recomendo para quem quer aprender novos sinais. Usei bastante esse canal

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@Sinaisdi%C3%A1riosdeLibras>. Acesso em 14 fev 2026.

	durante o curso de Pedagogia Bilíngue, e aprendi muitos sinais que eu não conhecia com ele. Sempre que preciso aprender algum sinal eu acesso o canal dele e tiro minhas dúvidas.
--	---

## Canal LibrasCast

Figura 19: LibrasCast



Fonte: YouTube<sup>19</sup>

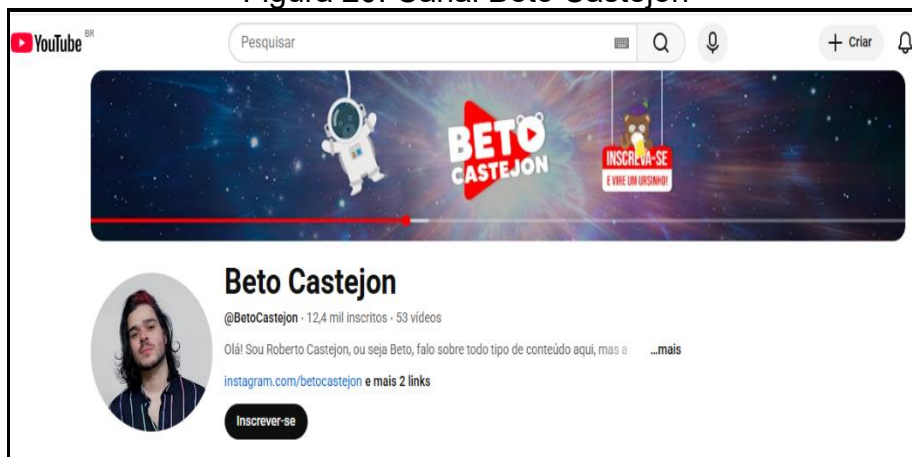
<b>Canal LibrasCast</b>	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@LibrasCastOficial">https://www.youtube.com/@LibrasCastOficial</a>
Descrição:	<p>O Canal LibrasCast apresenta o primeiro podcast em Libras, totalmente acessível aos surdos, trazendo personalidades surdas que abordam assuntos sobre cultura, vivências, experiências e histórias. Além da Libras, possui legendas e áudio, de modo que os ouvintes e pessoas cegas ou com baixa visão também possam acompanhar e aprender mais.</p> <p>O quadro “experimentando com as mãos” tem esse nome, porque usamos as mãos para comer e os surdos também usam as mãos para se comunicar. Mistura gastronomia, lugares acessíveis e conversas em Libras. Convidados surdos apresentam lanchonetes, restaurantes, ou bares favoritos, falam sobre como conheceram o lugar, sua comida predileta, como chegar ao local (endereço e localização), como funciona; tudo de forma descontraída e em Libras.</p> <p>O apresentador, que também é surdo, facilita essa troca em um ambiente acolhedor,</p>

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@LibrasCastOficial>. Acesso em 14 fev 2026.

	mostrando que o surdo também tem seus lugares favoritos para passear, conversar, comer, ter encontros etc., mostrando que os surdos também têm seu momento de lazer e diversão.
--	---

## Canal do Beto Castejon

Figura 20: Canal Beto Castejon



Fonte: Youtube<sup>20</sup>

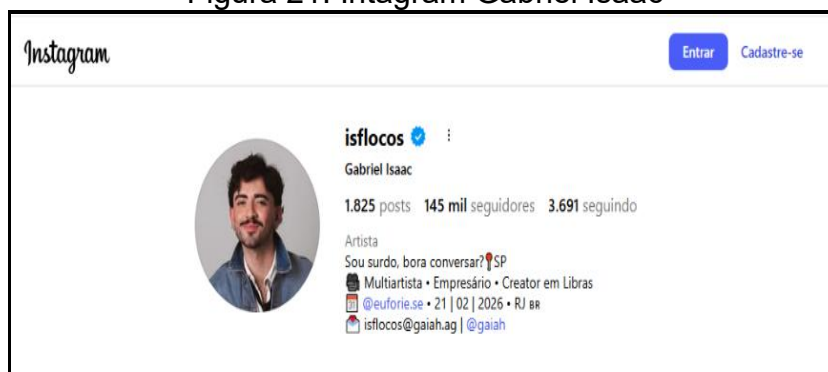
Canal do Beto Castejon	
Link:	<a href="https://www.youtube.com/@BetoCastejon">https://www.youtube.com/@BetoCastejon</a>
Descrição:	<p>O canal do Beto Castejon pertence a um surdo que relata experiências próprias. Apresenta vários vídeos de curiosidades e histórias com temas diversos em Libras e com legenda em português, por exemplo: caça às bruxas, origem do <i>Halloween</i>, diário de Anne Frank, ditadura militar, ataque de 11 de setembro, aquecimento global, origem do vidro, leis, sexualidade, entre outros.</p> <p>Oferece acessibilidade para surdos e ouvintes, sendo importante para o conhecimento e para esclarecer algumas dúvidas em relação à sexualidade, ao namoro, entre outros assuntos que geram curiosidade.</p>

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@BetoCastejon>. Acesso em 14 fev 2026.

## INSTAGRAM

### Instagram isflocos

Figura 21: Instagram Gabriel Isaac



Fonte: Instagram<sup>21</sup>

Instagram isflocos	
Link:	<a href="https://www.instagram.com/isflocos/">https://www.instagram.com/isflocos/</a>
Descrição:	<p>A conta no Instagram isflocos é administrada pelo surdo Gabriel Isaac. Ele é um importante protagonista surdo, pois propaga a Cultura Surda com orgulho de ser quem ele é.</p> <p>Desde 2017, participa do evento chamado Euforie-se, sendo um importante colaborador e trazendo mais visibilidade ao evento, aberto a todos (surdos e ouvintes). O evento era apenas <i>online</i>, mas, a partir de 2022, ganhou um espaço físico, onde acontecem várias apresentações de danças, performances, apresentação de músicas com Dj, exclusivamente apresentados por pessoas surdas.</p> <p>O evento atrai surdos de todo mundo, com traduções em Libras, Língua Portuguesa e Língua de Sinais Internacionais (SI) e busca promover o protagonismo surdo e trocas de experiência entre os pares.</p>

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/isflocos/>. Acesso em 14 fev 2026

## O Diário da Fiorella

Figura 22: O diário da Fiorella



Fonte: Instagram<sup>22</sup>

O Diário da Fiorella	
Link:	<a href="https://www.instagram.com/odiariodafiorella/">https://www.instagram.com/odiariodafiorella/</a>
Descrição:	<p>A conta no Instagram O Diário da Fiorella é importante, pois mostra muito sobre a Cultura Surda em uma família constituída por quatro pessoas surdas de idades diferentes. Mostra os interesses de cada um, como é o processo de ensino, aprendizagem das crianças surdas e a rotina de todos.</p> <p>Também divulga informações sobre cursos, dia do surdo, literatura surda etc. Inclusive um dos textos presentes nessa monografia que aborda o tema “ouvintismo” foi escrito pela Mãe da Fiorella a Dra. Francielle Cantarelli Martins que administra as redes sociais.</p>

## Tertúlias libras

Figura 23: Tertulias Libras



Fonte: Instagram<sup>23</sup>

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/odiariodafiorella/>. Acesso em 14 fev 2026

<sup>23</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/tertulias\\_libras/](https://www.instagram.com/tertulias_libras/). Acesso em 14 fev 2026.

<b>Tertúlias libras</b>	
Link:	<a href="https://www.instagram.com/tertulias_libras/">https://www.instagram.com/tertulias_libras/</a>
Descrição:	A conta no Instagram Tertúlias Libras é administrada pelo surdo oralizado e poliglota Carlos Cristian, que posta vídeos sobre Libras, cursos de Libras, piadas em Libras, músicas interpretadas, a língua escrita em Libras, a dificuldade do dia a dia dos surdos, como por exemplo em andar de ônibus na cidade, pois não possui intérpretes e muito menos sinais luminosos o que dificulta o entendimento entre surdos e ouvintes. Essa conta do Instagram promove a Cultura Surda como um todo.

## Fernanda Silva

Figura 24: Fernanda Silva



Fonte: Instagram<sup>24</sup>

<b>Fernanda Silva</b>	
Link:	<a href="https://www.instagram.com/fernandaasilvaa/">https://www.instagram.com/fernandaasilvaa/</a>
Descrição:	A conta no Instagram da Fernanda Silva é muito interessante de acompanhar. Ela é tradutora e intérprete de Libras, é ouvinte, e está sempre presente em shows e eventos, fazendo a tradução/interpretação em Libras. Ela também participa de vídeos com Gabriel Isaac (pois os dois são amigos), leva acessibilidade para os surdos e faz com que eles entendam o que está sendo cantado e apresentado com uma expressão facial e corporal incrível.  Ela explica sobre a Libras ser uma língua e que, assim como na língua oral se carregam os sotaques

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/fernandaasilvaa/>. Acesso em 14 fev 2026.

e jeitos diferentes de falar, na Libras ocorrem essas variações linguísticas, tanto regional como pessoal.

## Igor Buciole

Figura 25: Igor Buciole



Fonte: Instagram<sup>25</sup>

<b>Igor Buciole</b>	
Link:	<a href="https://www.instagram.com/igorbuciole/">https://www.instagram.com/igorbuciole/</a>
Descrição:	<p>A conta no Instagram do Igor Buciole é muito interessante e importante. Ele é surdo, gamer, engenheiro de automação e criador de conteúdo digital. Ele mostra seu dia a dia, como foi a academia, algum evento do qual ele vai participar, filmes, personagens de que gosta, faz desenhos e, no final dos vídeos, ensina os sinais que utilizou durante a gravação deles.</p> <p>Ele sempre responde algumas perguntas com dúvidas de ouvintes a respeito dos surdos, por exemplo, “Como o surdo pensa?”, “Como é a “voz” na mente deles?”, “Qual a orientação sexual dele? (do Igor)” etc. Ele sempre responde de forma sincera, educada e ensina os sinais para o público.</p>

Todos os *links* acima apresentam algo sobre a Cultura Surda, suas vivências, experiências, barreiras, sucessos, superação. Mostram as conquistas

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/igorbuciole/>. Acesso em 14 fev 2026.

de pessoas surdas; todos são exemplos e são importantes para a comunidade surda, porque possibilitam a divulgação da Cultura Surda em todos os lugares, sem barreiras, principalmente no mundo digital.

O objetivo desta seção foi apresentar alguns canais e redes sociais em que se evidencia a Cultura Surda, sobretudo, em Libras. Nesse sentido, considera-se que o terceiro objetivo desta pesquisa foi contemplado. A seguir, são apresentadas as Considerações Finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo Geral desta pesquisa buscou “Refletir sobre a importância da Cultura Surda na sociedade brasileira”. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental, bibliográfica e exploratória, com foco em temas sobre Cultura Surda, amparos jurídicos e protagonismo de surdos em sites e em redes sociais, como divulgadores da Cultura Surda.

A sociedade como um todo precisa se atualizar com “o que é ser surdo”, sua cultura e sua língua. São perceptíveis algumas mudanças, por exemplo, em amparos jurídicos que garantem direitos linguísticos e direitos de acessibilidade em diversos contextos brasileiros (educacionais, culturais, profissionais...). A presença de influenciadores surdos, intérpretes, escritores, pesquisadores e militantes da causa mostram o protagonismo de pessoas surdas, apesar de ainda enfrentarem muitas atitudes preconceituosas. Na verdade, o que falta é a mudança de atitude da sociedade, a partir de informações referentes aos temas “Cultura, identidade, língua e movimentos surdos”.

O surdo precisa ser o protagonista da sua história e da sua cultura, porque as vivências são dele, a língua é dele, os desafios e falta de cumprimento da lei afetam diretamente a vida social dele. Pessoas ouvintes podem e devem ajudar na propagação da Cultura Surda, porém quem sabe da realidade e vive as experiências no dia a dia é o surdo, sendo assim, ele deve ser o autor e disseminador da sua própria história.

Atualmente, com o avanço das tecnologias e aproximações com pessoas de diferentes lugares (cidades, estados, países), tornou-se mais fácil abordar temas como “Cultura Surda”, “Libras”, “preconceitos”, etc. e ter bastante visualizações, alcançando mais pessoas para fazer parte da comunidade surda, tanto surdos (que não conhecem a própria cultura) como ouvintes (que ainda não possuem conhecimento sobre a Cultura Surda).

As mudanças devem acontecer nas escolas e em todos os ambientes que os surdos frequentam, deve ter inclusão, adaptações, profissionais qualificados

e acima de tudo respeito e empatia; ninguém está acima, pois todas as pessoas são importantes.

Logicamente, pessoas surdas também sentem, querem se divertir, querem ser bem atendidas em lojas, hospitais etc. e tudo isso em sua língua, é um direito conquistado com dificuldades que precisa ser fiscalizado e cumprido de fato.

Faltam cursos que se comprometam a ensinar a Cultura Surda como um todo, a começar pela Libras. Alguns ouvintes já fizeram cursos básicos (com ouvintes ensinando) e erram na hora de simplesmente pronunciar a língua de sinais. Em vez de pronunciar Libras (Língua Brasileira de Sinais), eles pronunciam Libra que é uma moeda usada em outro país; são esses detalhes que deixam a desejar.

Sabemos como a língua é importante para um povo, faz parte da sua cultura e de quem ele é, no caso do povo surdo é a Libras, esses erros não podem ser cometidos, precisamos de profissionais capacitados que visam o bem-estar dos surdos e não simplesmente o lucro, por isso, também é importante o protagonismo do surdo na explicação da sua cultura, ele fala com propriedade de algo que ele vivência, principalmente em cursos de Libras também (Professores Surdos).

Houve bastantes avanços relacionados às leis desde o reconhecimento da Libras em 2002 até a atualidade, porém os direitos dos surdos não podem ficar apenas no “papel”, precisam ser cumpridos diariamente e completamente. Como protagonista, o surdo tem direito à acessibilidade, à comunicação com colegas dentro e fora da sala de aula, participando e dando sua opinião. É uma questão de direito, principalmente o direito linguístico de usar a Libras como sua primeira língua.

Há que se ressaltar que a lei estabelece a aprendizagem e o uso da língua de sinais pelos professores, fortalecendo a perspectiva bilíngue – Libras (L1) e Português na modalidade escrita (L2). No nosso país, a obrigatoriedade ainda é aprender outros idiomas (inglês, espanhol etc.), enquanto outra língua reconhecida oficialmente no país (Libras), muitas vezes, é negligenciada.

A Libras deveria entrar como disciplina obrigatória na grade curricular das escolas, desde a Educação Infantil, assim como fazem com o inglês, uma língua estrangeira. O surdo, muitas vezes, se sente como o verdadeiro estrangeiro dentro do seu próprio país e isso não deveria acontecer, deveria haver várias campanhas de conscientização e do orgulho surdo. Nas feiras culturais, por exemplo, deveria ter mais presença de surdos, contando suas histórias e vivências, demonstrando sua cultura e identidade.

A disciplina (Libras) apresentaria de fato a Cultura Surda e não simplesmente a língua, as pessoas ouvintes aprenderiam sobre o regionalismo que também ocorrem na comunidade surda, como a variação de sinais assim como acontece na língua portuguesa com os sotaques. Seria explicado que, por ser uma língua, não pode ocorrer uma padronização de sinais o que alguns ouvintes ainda acreditam que deve ocorrer por não conhecerem o assunto.

Alguns desconhecem a língua de sinais de outros estados, de outros países e a língua de sinais indígenas, eles pensam que são todas uma só por falta de conhecimento; muitas vezes, até geográfico. Vejo que algumas pessoas não conseguem diferenciar os continentes, por exemplo, fomos ensinados que quem mora na América do Norte é americano e que nós brasileiros que vivemos na América do Sul somos apenas brasileiros e está errado.

Ambos são americanos a diferença é que eles são norte americanos e nós somos sul-americanos. Outros erros acontecem, como falar sobre os asiáticos e generalizar que todos que vivem na Ásia tem pele clara e olhos puxados, sendo essa a característica dos asiáticos que vivem no leste asiático e sudeste asiático, ignorando outros países que fazem parte do continente. São esses e outros pequenos detalhes que ficam de fora das explicações sobre Cultura Surda também e essas diferenças não podem ser explicadas em um curso de 6h, por ser um tempo curto a explicação se torna muito rasa e superficial.

Outra questão que deve ser esclarecida aos ouvintes é sobre dúvidas em relação aos surdos, como por exemplo: Todo surdo não ouve? O surdo é mudo? Têm pessoas meio surdas (se referindo ao grau da surdez)? É linguagem de sinais? São gestos e mímicas? Por que as pessoas fazem caras e bocas quando

estão sinalizando?...Todas essas dúvidas podem ser esclarecidas através de vídeos explicativos nas redes sociais, podem-se criar quadros sobre “mitos e verdades” sobre a comunidade surda, onde será ensinado sobre a Cultura Surda, a Libras, abordar temas como empatia, preconceito e mudar o ponto de vista das outras pessoas que ainda “vivem no escuro” em relação a Cultura Surda.

Felizmente, algumas mudanças são evidentes: cada vez mais ouvintes estão interessados na Cultura Surda e não pode parar por aí. Nós, ouvintes que fazemos parte da comunidade surda, devemos nos posicionar e ajudar na disseminação da Cultura Surda e seus direitos, por meio de um pedido de legendas, esclarecendo e corrigindo que a Libras é uma língua, tirando dúvidas de como devemos nos referir aos surdos etc.

É importante lutar junto, ajudar e não se acomodar diante da falta de acessibilidade, do preconceito e da exclusão. A Libras como disciplina nas escolas já está em votação em esferas governamentais e legislativas. Se isso se concretizar, serão necessários profissionais capacitados para ensinar, preparar e disseminar a Cultura Surda como e onde for possível, sempre.

Como foi possível ver nos *links* apresentados neste estudo, ainda existem barreiras que precisam deixar de existir. As pesquisas apontam para a possibilidade e a necessidade de fazer mais para compartilhar conhecimento sobre a Cultura Surda, juntar e somar para fazer a diferença na sociedade para que outras pessoas ouvintes aprendam a respeitar e valorizar a Cultura Surda, promovendo uma sociedade justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União em 25/04/2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 23 jan 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União em 23/12/2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 23 jan 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008.** Diário Oficial da União em 30/10/2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11796.htm). Acesso em: 23 jan 2026.

BRASIL. **Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União em 07/07/2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 23 jan 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilingue de surdos. Diário Oficial da União em 04/08/2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm). Acesso em: 23 jan 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Diário Oficial da União em 26/10/2023 e republicado em 27/10/2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm). Acesso em: 23 jan 2026.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos**, 2007. Disponível em: [https://arquivos.ufrj.br/arquivos/20232441316744361788854a5d6273c79/apoio\\_4 - \\_PEDAGOGIA VISUAL-SINAL NA EDUCAO DE SURDOS - CAMPELLO.pdf](https://arquivos.ufrj.br/arquivos/20232441316744361788854a5d6273c79/apoio_4_-_PEDAGOGIA_VISUAL-SINAL_NA_EDUCAO_DE_SURDOS_-_CAMPELLO.pdf)

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **PEDAGOGIA VISUAL NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS-MUDOS**, 2008, 169f. Tese (Doutorado de Educação) - Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, fevereiro de, 2008.

MARQUES, Rodrigo Rosso. **A EXPERIÊNCIA DE SER SURDO: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA**, 2008, 133f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, agosto de 2008.

MARTINS, Francielle Cantarelli; KLEIN, Madalena. **ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE: SOBRE OUVINTISMO / AUDISMO**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2951/676> Acesso em: 25 dez 2025.

PERLIN, Gladis. **História de vida surda: Identidades em questão**, 1998, 51 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **História cultural dos surdos: desafio contemporâneo**, n. 2/2014, p. 17-31, ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37011> Acesso em: 21 jan 2026.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **IMPLANTE COCLEAR NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS SURDOS**, 2010, 164p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SKILIAR, Carlos. **Educação & exclusão: Abordagens socioantropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre, Editora: Mediação, 1997

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Editora: Mediação, 1998.

## **Sites consultados**

<http://www.bengalalegal.com/pcd-mundial>

<https://silenciodosgirassois.wixsite.com/longform/longform-4>

[Gabriel Isaac e a revolução da cultura surda: “Não basta colocar um intérprete”](#)

<https://blog.surdoparasurdo.com.br/surdos-inspiradores-870da60aac6a>